

IPA 47<sup>TH</sup> CONGRESS  
INTERNATIONAL PSYCHOANALYTICAL  
ASSOCIATION

Exploring core concepts:  
**Sexuality, Dreams  
and The Unconscious**



Na **Cidade do México**, de **3 a 6 de Agosto**, reuniram-se 2075 pessoas para participar no **47º Congresso da IPA**, presidido por Charles Hanly, que deu por encerrada a celebração dos 100 anos, através da edição por Peter Lowenberg e Nellie L. Thompson, do livro “100 Years of the IPA: The Centenary History of the International Psychoanalytical Association 1910-2010 - Evolution and Change”. Escrito por 56 colaboradores de 41 países e Sociedades, inclui um texto de João Seabra Diniz sobre a nossa Sociedade. Além deste importante levantamento e actualização histórica, foram passados interessantes filmes sobre a história da IPA e documentários com entrevistas a Horacio Etchegoyen, André Green e Leo Rangel. Ainda para encerrar esta comemoração e no Plenário de Abertura, Ilse Grubrich-Simitis anunciou, na conferência inaugural - “Sementes dos Conceitos Psicanalíticos Fundamentais: sobre as cartas do namoro de Sigmund Freud e Martha Bernays” - a edição original em língua alemã do 1º volume de uma série de 5 da correspondência de 1500 cartas trocadas de 1882 a 1886 entre Freud e a sua noiva Martha, constituindo-se no “mais vasto documento sobre a pré-história da psicanálise, um documento ainda anterior às cartas a Wilhelm Fliess”, contendo já e em germe muitos dos conceitos que Freud desenvolverá e “premonições dos 3 conceitos” tema deste Congresso. O tema do Congresso - “Exploring Core Concepts: Sexuality, Dreams and the Unconscious” - abordou os pilares conceptuais da psicanálise, através de três Painéis Principais. Em cada um deles, quatro conferencistas, respondendo a três questões previamente lançadas a todos sobre o tema, apresentavam as suas diferentes abordagens, gerando uma rica discussão no plenário, que se aprofundava posteriormente nos Grupos de Discussão por mais duas horas. Foi amplamente reconhecida e confirmada a actualidade e a vitalidade seminal destes conceitos fundamentais, assim como o enorme enriquecimento conceptual dos desenvolvimentos ao longo destes 100 anos.

A excelente organização do Congresso, através de uma diversidade de estimulantes apresentações de painéis paralelos e de inúmeras actividades científico-culturais, gerou um clima dinâmico e frutífero de intercâmbios no entrecruzamento de culturas, de teorias e de práticas clínicas.

A grande questão transversal e latente a todo o Congresso reflectida por todos em profundidade no Plenário de Encerramento foi: “the next 100 years?” A IPA, através de um diálogo com as Sociedades componentes que estas desejam mais participativo, terá como tarefa desenhar os objectivos estratégicos para os próximos anos, bem como a sua instrumentação prática. A própria psicanálise enquanto campo de conhecimento, foi largamente debatida na sua tarefa científica frente a um mundo de alterações socio-político-económico-culturais galopantes e frente ao risco de, pelo pluralismo de teorias se fragmentar como ciência e como instituição. Como integrar as mudanças? Como manter a complexidade e a coerência suportando as contradições do pluralismo? Duas posições claramente se distinguem: uma aponta no sentido da necessidade de convergência e de integração para a psicanálise se apresentar como um corpo científico consistente e coerente perante a sociedade, a universidade e com o sentido de atrair pessoas que desejem tornar-se psicanalistas; outra posição considera que a integração implica simplificação e poderá levar também a uma fragmentação daquilo que é específico à psicanálise, realçando que a psicanálise está condenada a um lugar de fronteira no diálogo permanente com as outras áreas do conhecimento, não devendo, frente à pressão de cientificidade, reduzir-se apenas a uma terapêutica, uma vez que se constitui como um campo de conhecimento bem mais amplo. Em resumo e, frente aos desafios futuros, temos de um lado a necessidade de integração e convergência frente às exigências científicas e, de outro lado o pluralismo na sua especificidade, a articulação dentro do modelo da complexidade, a confrontação e o “working through” pela riqueza das contradições.

A participação portuguesa no Congresso, até onde me foi dado saber, contou com Cristina Fabião, e uma colega do Núcleo, além de mim. Esta foi a minha estréia num Congresso Internacional da IPA, cuja participação foi muito gratificante pela fecundidade científica, tornando-se alimento expansivo para a mente e dinamizando reflexões internas a partir daquilo que fica a ecoar das reflexões externas. O Congresso foi intenso e decorreu num clima amistoso, tendo como pano de fundo o afecto colorido do povo mexicano e da sua cultura rica em história, arte, música, artesanato e culinária.

Em 2013 e mais perto de nós, em Praga, terá lugar o 48º Congresso da IPA.

Ana Belchior Melícias